

O TEXTO LIVRE VISTO POR DENTRO: GESTÃO DA COLABORATIVIDADE*

Ana Cristina Fricke Matte, UFMG

RESUMO: Após dez anos de existência, o grupo Texto Livre se afirma dentro e fora do ambiente acadêmico pela fidelidade a princípios caros ao mundo livre: colaboratividade, meritocracia e liberdade para compartilhar. Destaca-se por sua alta produtividade nos três pilares da universidade: pesquisa, ensino e extensão universitária, como produtor, ativista e divulgador do conhecimento aberto, por sua filosofia fundadora calcada nos princípios do software livre, pela divulgação da cultura livre e desenvolvimento de software livre educacional, com especial foco na Educação a Distância (EAD). A reformulação das estratégias administrativas faz parte da história do grupo, adequando-se a diferentes momentos e necessidades, inclusive a própria relação entre o grupo e a universidade que lhe serve de sede, uma parceria cada vez mais profícua que persiste sem denotar absorção total do Texto Livre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o que se mostra uma opção saudável para ambos. Este trabalho faz a análise da gestão da colaboratividade no grupo com base nas respostas de membros ativos e inativos a respeito dos diversos aspectos daquilo que se pode chamar de economia libertária da educação. O questionário em foco foi aplicado em dezembro de 2016 e buscou fornecer elementos para uma reestruturação administrativa do grupo. Vamos apresentar também, brevemente, o uso do software livre gerenciador de projetos Webcollab na administração do Texto Livre.

Palavras-chave: colaboratividade, gestão, universidade, software livre, ciência aberta.

1. Introdução

Trabalhar com voluntariado no Brasil é uma verdadeira aventura, pois se, por um lado, temos uma comunidade marcadamente solidária em situações emergenciais, como tragédias naturais, por outro lado temos uma comunidade marcadamente individual quando se trata da relação do homem com a sociedade em que vive. Possivelmente por uma relação histórica das pessoas com o poder público, que não nos cabe discutir aqui, é mais comum a realização de atos sociais nobres advinda de indivíduos do que coletividades, embora devamos admitir que este quadro mudou para melhor nos últimos 12 ou 13 anos. Como a história do grupo Texto Livre (www.textolivre.org) remonta a pouco mais de 10 anos, essa mudança na sociedade coincide, portanto, com o amadurecimento daquilo que, neste artigo, vamos chamar de gestão da colaboratividade.

* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

Mas o que é o grupo Texto Livre? Trata-se de uma organização livre com um pé na universidade pública cujo propósito é discutir e praticar o ensino libertário e a filosofia do software livre no ambiente universitário, em primeira instância e, em seguida, outros ambientes de ensino, particularmente a educação a distância e o ensino de línguas.

O grupo Texto Livre existe formalmente na UFMG como grupo de pesquisa (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4246802692010460), ensino e extensão, com sede no laboratório SEMIOTEC (Laboratório de Semiótica e Tecnologia), mas também existe informalmente em diversas comunidades livres, atuando em comunidades informais de educadores, desenvolvedores de software livre, entusiastas da filosofia livre e professores em geral. Essa identidade dupla acaba por formar uma via de mão dupla entre a academia e a sociedade que beneficia a ambas. Pode-se tanto afirmar sobre o grupo que eleva o conceito de extensão universitária pelo acolhimento social quanto que sustenta a liberdade das comunidades internas ou parceiras pela estabilidade que o laboratório e projetos acadêmicos propiciam.

Não cabe aqui, embora seja tentador, aprofundar esta análise, assim preferimos nos ater à apresentação dos resultados obtidos pela aplicação de um questionário em dezembro de 2016.

2. Desenvolvimento

No final de 2016, como eu estava voltando após mais de um ano de licença-saúde e precisava atualizar minha visão do grupo, decidi passar um questionário para todos os membros, ativos ou inativos, com participação significativa em nossas atividades. O questionário foi respondido por 20 pessoas. A direção do grupo me surpreendeu por não ter participado em 100%, eu gostaria de ter ouvido a opinião de todos, mas, mesmo assim, os resultados foram importantes para ajudar a nortear nossas atividades daqui pra frente.

Normalmente chamamos de atividades aquelas que produzem resultados concretos, mas não se trata só disso: são também importantes atividades tais como a comunicação dentro do grupo e pesquisas, estudos, formação, experiências individuais ou em pequenos grupos que enriquecem nossa experiência no Texto Livre e dão suporte filosófico, científico e criativo às atividades públicas.

Responderam ao questionário 20 pessoas, alguns dos quais já não participam ativamente do grupo mas já o fizeram e, em alguns casos, pretendem voltar.

A localização dos membros do Texto Livre indica a importância da sede, com maioria absoluta dos membros morando em Minas Gerais, 45% na grande Belo Horizonte. A relação com a Universidade também influenciou o fato de 45% das pessoas terem morado em outras cidades, desde que entraram no Texto Livre, pois muitas das mudanças estão relacionadas a estudos – bolsas sanduíches, doutorado e outros –.

São dois, portanto, os aspectos importantes da distribuição dos membros no país: por um lado, reflete a importância da relação com a UFMG como sede institucional e física do grupo, por outro lado indica a importância do trabalho online para congregar em atividades muitas vezes urgentes e sincrônicas pessoas de estados tão afastados, de norte a sul do país (considerando-se também a presença não relatada no gráfico, por falta de resposta no questionário, de um membro ativo em Belém do Pará).

A viabilidade do trabalho online é dada totalmente por ferramentas livres de comunicação. Nesse ponto, a ser discutido mais adiante, o Texto Livre já experimentou diversas

ferramentas, algumas das quais proprietárias e de código fechado, o que suscitou, em fevereiro de 2017, a criação do cargo de Oráculo Livre, um membro do grupo cuja função é estimular, otimizar e facilitar a utilização de ferramentas livres em todas as etapas das atividades do grupo. Para comunicação, as mais utilizadas são o e-mail e o chat (IRC: Internet Relay Chat), coincidindo com a opção da maioria das comunidades livres desde seu início até o tempo presente.

A maioria dos integrantes iniciou sua participação entre 2008 e 2013, sugerindo que, por um lado, o Texto Livre tem a capacidade de manter seus membros ativos ou como voluntários eventuais, por outro lado o grupo se manteve estável nos últimos 3 anos, o que deve ser visto tanto pelo lado positivo quanto pelo lado negativo. A consequência desta observação foi a reativação da lista de colaboradores, na qual se inscrevem, quase toda semana, novos interessados em colaborar.

Ao perguntar sobre o modo como os integrantes conheceram o grupo, chegamos a opções para a busca por voluntários. Nota-se que 45% das respostas está relacionada a atividades didáticas, 25% à participação do grupo no Fórum Internacional de Software Livre (FISL) e 20% distribuem-se em indicação de amigo, participação em evento do grupo (Dia da Cultura Livre) e pesquisa na internet por eventos de software livre. É relevante, em primeiro lugar, a integração das atividades profissionais dos membros do grupo com as atividades realizadas no grupo para a motivação da entrada de novos membros no grupo. Por exemplo, o foco do grupo de pesquisa no grupo foi um atrativo eficaz. A utilização da metodologia do Texto Livre em atividades didáticas, assim como a participação dos alunos das disciplinas nos eventos do grupo também funcionou com esse fim. A participação no FISL foi eficaz notadamente para a atração de integrantes de áreas diferentes daquela que sedia o grupo na UFMG. É interessante saber que também fomos procurados na internet, ou seja, que o grupo foi capaz de atrair quem não tinha nenhum vínculo conosco e nem com a universidade sede, mas no questionário foi um caso isolado, o que indica que o grupo precisa fazer mais por sua imagem nesse sentido. Alguns membros, que não responderam ao questionário, portanto não é possível precisar quantos, conheceram o grupo em canais do IRC. E o que os atraiu?

A análise das respostas para a pergunta “O que foi que te atraiu para o grupo?” resultou em seis categorias, das quais as mais importantes e recorrentes nas respostas foram a filosofia baseada no software livre e o ambiente de trabalho baseado na colaboratividade, no respeito mútuo e no espaço para crescimento individual.

A área de atuação, em alguns casos bastante afinada com a interdisciplinaridade, ficou em segundo lugar, e mostra que o grupo é bastante atraente para os pares acadêmicos da área de linguagem e tecnologia. Embora só tenha sido apontada uma vez como atrativo, a possibilidade de bolsa de estudo trouxe alguns participantes para o grupo, com alguns casos que podemos chamar de sucesso pois o beneficiado continuou a participar ativamente mesmo após o término da bolsa. Os recursos desenvolvidos pelo Texto Livre e outros softwares livres disponíveis para a comunicação online tem papel fundamental para a manutenção e crescimento do grupo, tendo sido apontado em 20% das respostas como o maior atrativo para a entrada do membro no grupo.

Chama a atenção o fato de que, conforme as respostas, a esmagadora maioria entrou no grupo a convite de um membro da direção coordenador do grupo ou de evento. Apesar da abertura do grupo a novos integrantes, após 10 anos ainda existe uma certa endogenia, que nos parece familiar ao que acontece em outros grupos brasileiros de software livre e não é de todo negativa, mas vale a pena ser repensada. A lista de colaboradores, criada para que os membros

inativos pudessem ser chamados para novas colaborações, é uma iniciativa que pode suplantar a endogenia, já que qualquer interessado, conhecido ou não, pode se inscrever. No caso do Texto Livre, está no sítio do grupo Texto Livre, com inscrições permanentemente abertas oportunizando o surgimento de novos talentos.

Na história do Texto Livre, cada vez que foram chamados novos voluntários houve uma leva de pessoas que iam da pura curiosidade ao mais profundo comprometimento. Dos comprometidos sempre vieram ações relevantes, mas há que se entender exatamente o que é esse comprometimento, pois não se trata de um único tipo, mas de múltiplos e diferentes comprometimentos.

Isso advém da diversidade de áreas e comunidades às quais se filiam e frequentam os membros do Texto Livre: i) comunidades do FISL, ii) comunidades de softwares livres utilizados pelo grupo de forma colaborativa mas não vinculadas ao FISL, iii) meio universitário de ensino e pesquisa a nível de graduação, iv) meio universitário de pesquisa e pós-graduação, v) comunidades de desenvolvedores de software livre, vi) pesquisadores e pensadores de diferentes campos do conhecimento, principalmente linguística, educação e ciência da computação, vii) alunos de cursos de especialização e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em geral professores em formação ou em atualização, viii) outros meios, de ativistas a colegas de trabalho, em relação de aprendizagem e/ou orientação etc

Assim, o comprometimento de um voluntário nunca será igual ao de outro, até porque cada um é único, não só como pessoa, mas pelo trânsito particular entre esses mundos. Grosseiramente, a título de exemplo apenas, podemos dizer que um voluntário proveniente da área de exatas tem um comportamento muito diferenciado de outro proveniente da área de humanas, pois cada área valoriza diferentes aspectos da colaboratividade e da produtividade em si, bem como das formas de organização do trabalho.

3. Reflexão

O que se desenha aqui é um impasse: se, de um lado, é conveniente organizar o grupo pelos seus maiores produtos/projetos (eventos, revista e desenvolvimento de software), por outro isso implica gerenciar da mesma forma pessoas com funcionamentos diferentes. O coordenador de um projeto livre deve analisar não só as necessidades dos projetos, mas também das pessoas e, sempre que seus desejos forem adequados à filosofia do grupo, buscar na organização do projeto a função que atenda a cada caso específico, desde habilidades técnicas até a visibilidade decorrente. Parece simples: para escrever uma notícia, alguém que goste de escrever, para escrever um *script* um programador e assim vai.

Isso funcionaria muito bem se houvessem centenas de voluntários disponíveis a toda hora. Como não é, ainda mais em um país em que o voluntariado não é uma situação corriqueira, duas consequências indesejáveis podem ser danosas ao grupo: o sobrecarregar da diretoria com papéis que não lhe cabem, resultando em sobreposição de papéis, e o sobrecarregar dos voluntários que, tão logo chegam, ficam encarregados de um grande número de tarefas, escolhidas por serem urgentes e não por serem adequadas. Fácil entender por que muitos não voltam.

Essa realidade é extremamente comum em comunidades que vivem do voluntariado, como Organizações Não Governamentais, por exemplo, mas algumas delas conseguem um sucesso

nesse sentido que todas as outras gostariam de replicar (para uma outra abordagem do tema, vide Xhardez, 2012).

O Texto Livre lida com essa realidade buscando automatizar ao máximo ações que, a princípio, eram feitas manualmente. É realmente uma estratégia poderosa, permitindo o crescimento dos projetos internos sem a necessidade de um aumento de mão de obra na mesma medida. Acontece que essa estratégia leva a equipe de software a uma sobrecarga indesejada: muitos dos softwares utilizados no grupo foram desenvolvidos por esta equipe e são mantidos por ela, além de se multiplicarem conforme são percebidas novas tarefas passíveis de automatização. A lista é tão grande que se caracteriza por inúmeras pendências, algumas das quais acabam, após anos na lista de espera, caducando sem ter sido resolvido o problema que pretendiam abordar. Caducam outras vezes por desatualização em relação aos avanços das linguagens de programação e dos softwares e *frameworks* disponíveis, implicando começar de novo.

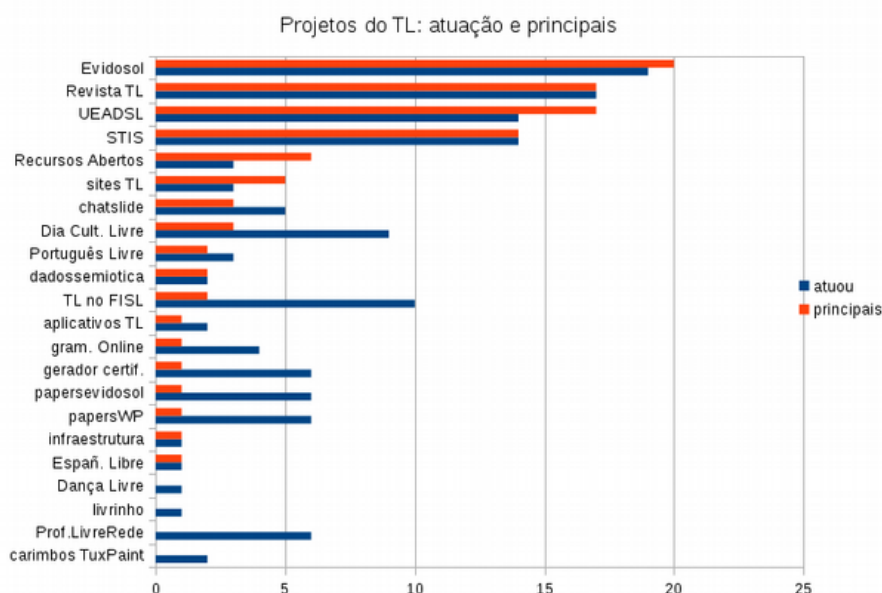


Figura 1: Projetos do Texto Livre em que os informantes do questionário participaram e quais consideram principais na atuação do grupo.

O Texto Livre, para finalizar, é um grupo pequeno com muitas frentes de trabalho, muitos projetos diferentes (fig 1). O gerenciamento por projetos foi a solução encontrada para valorizar a diversidade de *modus operandis*, a diversidade de pessoas e a diversidade de tarefas, sem descuidar da filosofia do grupo, essencial para sua identidade e atuação.

A análise do funcionamento a la bazar, como apregado no famoso texto A Catedral e o Bazar (Raymond, 2000), mostra o voluntariado em grupos de software livre e cultura livre funcionando menos hierarquicamente e mais espontaneamente, sem restrições de acesso ao conhecimento do processo em qualquer etapa, favorecendo a participação de todo e qualquer membro sempre que este sentir que pode contribuir. Muito eficaz em grupos homogêneos no sentido de formação intelectual e interesses. Seria também em grupos como o que estamos discutindo aqui, em que a diversidade de formação e interesses é tamanha que a própria noção de voluntariado pode mudar drasticamente de um membro a outro? Nossa experiência indica que sim, com uma consideração importante: a liberdade deve incluir também a liberdade de

dirigir pois, em determinados contextos de grande diversidade, uma direção explícita é a única forma de manter o projeto ativo a contento.

4. Conclusão

Não existe um modelo administrativo que funcione em todo tipo de trabalho voluntário, sobretudo quando se trata de um contexto misto no que tange aos interesses, formação e área de atuação dos membros da equipe. Nossa experiência sugere que o gerenciamento por projetos e a organização a la bazar são uma forma eficaz de manter a dinâmica do grupo fluindo mesmo em momentos críticos de falta de liderança. Podemos citar como características dessa organização: transparência, autonomia, comprometimento, respeito, proatividade, comunicabilidade, flexibilidade e foco. A longevidade da participação voluntária depende da afinidade do voluntário com esse quadro de valores.

Para finalizar, concluímos que somente uma meritocracia que respeite a diversidade é capaz de fomentar o voluntariado no mundo livre, especialmente no Brasil.

5. Agradecimentos

Agradeço aos membros ativos e inativos do Texto Livre que responderam ao questionário e à diretoria do grupo que forneceu informações necessárias à realização deste trabalho, o qual foi feito com bolsa do CNPq, processo 310304/2012-1.

6. Referências

Fórum Internacional de Software Livre (FISL). Edição de 2016, acessado em 20/3/2017. URL <<http://softwarelivre.org/fisl17>>.

Grupo de Pesquisa no CNPq: Grupo Texto Livre: Semiótica e Tecnologia. Acessado em 20/3/2017. URL <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4246802692010460>>.

Grupo Texto Livre: Acessado em 20/3/2017, URL <<http://www.textolivres.org>>.

SEMIOTEC (Laboratório de Semiótica e Tecnologia da Faculdade de Letras da UFMG). Acessado em 20/3/2017. URL <<http://semiotec.textolivres.org>>.

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Acessado em 20/3/2017. URL <<http://www.ufmg.br>>.

Xhardez, Verónica. Producción voluntaria de Software Libre: representaciones sociales sobre los recursos en juego. Un estudio de caso argentino. In: Anais do Workshop de Software Livre, 2012. Acessado em 20/3/2017. URL <<http://wsl.softwarelivre.org/2012/0005>>.

Raymond, Eric Steven. The Cathedral and the Bazaar. Ensaio original, 2000. Acessado em 25/5/2017. URL <<http://www.catb.org/~esr/writings/cathedral-bazaar/cathedral-bazaar/>>.